

SAÚDE E AMBIENTE

V.8 • N.3 • 2021 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798

ISSN Impresso: 2316-3313

DOI: 10.17564/2316-3798.2021v8n3p250-264



ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE *ERYTHRINA FALCATA* BENTH. (FABACEAE) NO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

ETHNOBOTANICAL STUDY OF *ERYTHRINA FALCATA* BENTH. (FABACEAE) IN SANTA CATARINA SOUTHERN, BRAZIL

ESTUDIO ETNOBOTÁNICO DE *ERYTHRINA FALCATA* BENTH. (FABACEAE) EN EL SUR DE SANTA CATARINA, BRASIL

Altamir Rocha Antunes¹

Iara Zaccaron Zanoni²

Bruna Baldessar Ghislandi³

Patricia de Aguiar Amaral⁴

Vanilde Citadin-Zanette⁵

RESUMO

Erythrina falcata Benth., conhecida como corticeira-da-serra, é uma planta com distribuição do sudeste ao sul do Brasil, utilizada na medicina popular principalmente para o tratamento de ansiedade. Devido à escassa investigação científica dessa espécie, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico de *E. falcata*. Para a obtenção de dados etnobotânicos, foram realizadas entrevistas estruturadas, com aplicação de formulário a um membro de cada família amostrada do município de Nova Veneza, Santa Catarina, no qual os entrevistados informaram o seu conhecimento em relação a *E. falcata*. Os resultados etnobotânicos mostraram que 20,47% dos entrevistados conhecem essa espécie e uma pessoa faz uso medicinal da planta. Podemos constatar, neste estudo, que as informações prestadas sobre o uso da planta como medicinal estão de acordo com a literatura disponível até o momento.

PALAVRAS-CHAVE

Planta Medicinal. Conhecimento Local. Etnobotânica Urbana.

ABSTRACT

Erythrina falcata Benth., known as corticeira-da-serra, is a plant with distribution from the Southeast to the Southern of Brazil. It is used in folk medicine for the treatment of anxiety. Due to the low number of scientific articles found for this species, this study aimed to carry out an ethnobotanical of *E. falcata*. For the ethnobotanical study, structured interviews were carried out with the application of a form for a member of each sampled family of the town of Nova Veneza, where the interviewees provided information on the knowledge about *E. falcata*. The ethnobotanical results showed that 20.47% of interviewees knew *E. falcata* and only one (01) person used it as a medicinal plant. However, the few information provided about the use as a medicinal plant was in agreement with the literature consulted so far.

KEYWORDS

Medicinal plant. Local knowledge. Urban Ethnobotanical.

RESUMEN

Erythrina falcata Benth., Conocida como corticeira-da-serra, es una planta con distribución del suroeste al sur de Brasil, utilizada en la medicina popular principalmente para el tratamiento de la ansiedad. Debido a la escasa investigación científica de esta especie, el presente estudio tuvo como objetivo realizar un relevamiento etnobotánico de *E. falcata*. Para la obtención de datos etnobotánicos se realizaron entrevistas estructuradas, con formulario aplicado a un miembro de cada familia muestreada en el municipio de Nova Veneza, Santa Catarina, en las cuales los entrevistados informaron su conocimiento sobre *E. falcata*. Los resultados etnobotánicos mostraron que el 20,47% de los encuestados conocen esta especie y una persona usa la planta con fines medicinales. Podemos ver, en este estudio, que la información proporcionada sobre el uso de la planta como medicinal está de acuerdo con la literatura disponible hasta el momento.

PALABRAS CLAVE

Planta medicinal. Conocimiento local. Etnobotánica urbana.

1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica é o estudo das inter-relações entre os povos primitivos e as plantas, acrescentando-se um componente cultural à sua interpretação (ALBUQUERQUE, 2005). Mais recentemente, a etnobotânica urbana passou a ser um de seus ramos (LADIO; MOLARES, 2010). De acordo com Hurrel e colaboradores (2011), dentre outros objetivos, ela avalia a composição e a dinâmica do conhecimento botânico urbano. O estudo etnobotânico também fornece informações para a descoberta de novos compostos químicos naturais (ALBUQUERQUE; SILVA-SOARES, 1997; BRAZ FILHO, 2010).

As plantas possuem em sua composição diversas moléculas de interesse científico, denominadas metabólitos secundários, que são os responsáveis, em sua maioria, pelas ações terapêuticas das plantas, os quais podem agir individual ou sinergicamente no cuidado e na prevenção da saúde humana (LEICACH; CHLUDIL, 2014).

Dentro dessa complexidade de metabólitos secundários estão os alcaloides, que são compostos nitrogenados encontrados predominantemente nas angiospermas (plantas com flores e frutos). Esses compostos possuem inúmeras atividades biológicas e dependendo da estrutura química atuam em sistemas biológicos completamente diferentes (WINK, 2020).

Nas angiospermas, considerando as plantas já estudadas que possuem alcaloides, encontra-se o gênero *Erythrina*, que tem despertado o interesse de inúmeros pesquisadores na busca da identificação química de seus compostos e de suas atividades relatadas primeiramente de forma popular (AMARAL *et al.*, 2019). O gênero *Erythrina* é relatado como medicinal por diversas culturas que indicam seu uso no combate à hipertensão, ansiedade e inflamação (SAUERESSIG, 2014).

O efeito terapêutico apresentado pela *Erythrina* está relacionado diretamente aos alcaloides (ROSA *et al.*, 2012). O alcaloide erysothrine de flores de *Erythrina mulungu* Benth. possui um potencial efeito ansiolítico e anticonvulsante. Efeito também observado no estudo de Serrano e colaboradores (2011), que avaliou a espécie *Erythrina suberosa* Roxb.

O gênero *Erythrina* possui 120 espécies com distribuição pantropical (MARTINS *et al.*, 2016), mas nosso interesse de estudo está voltado à espécie *Erythrina falcata* Benth., uma vez que é facilmente encontrada na região sul de Santa Catarina, na Floresta Ombrófila Densa (BOSA *et al.*, 2015), bem como na Floresta Estacional Decidual do bioma Mata Atlântica (FONTANA; SEVEGNANI, 2012) do Estado, podendo também ser utilizada como ornamental, isolada em praças e jardins (DIAS; COSTA, 2008).

Erythrina falcata Benth. pertencente à família Fabaceae é conhecida popularmente como corticeira-da-serra, corticeira, corticeira-do-mato, ceibo, mulungu e bico-de-papagaio (MARTINS, 2020). O uso medicinal popular de *E. falcata* é realizado por meio de chás das flores e folhas, os quais são indicados para o tratamento de reumatismo, ansiedade, dores musculares, insônia, pressão alta, asma e tosse (MARQUESINI, 1995; CARVALHO, 2010; SAUERESSIG, 2014). Assim, o presente estudo foi direcionado para investigar o conhecimento popular sobre o uso medicinal de *Erythrina falcata*.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo etnobotânico foi realizado no ano de 2016, no município de Nova Veneza, estado de Santa Catarina, sul do Brasil, que compreende uma área total de 2.089,37 km², correspondente a 2,23% da área total do Estado. A sede do município de Nova Veneza está localizada no sul de Santa Catarina, nas coordenadas 28° 38' 12" S e 49° 29' 52" W. O município possui 295,036 km² de extensão e 13.309 habitantes (AMREC, 2016).

Neste estudo, optou-se pelo uso de entrevista estruturada, que consiste, segundo Albuquerque e colaboradores (2014), em cada informante ser entrevistado da mesma forma, com questões previamente estabelecidas e que obedecem a uma ordem sequencial, independentemente de ter havido contato prévio com a população a ser estudada.

O formulário, seguindo os critérios de Rossato e Chaves (2012) com adaptações, foi desmembrado em duas categorias: (i) coletar dados pessoais dos participantes (gênero, idade, formação acadêmica, estado civil, religião); (ii) coletar dados sobre a utilização/conhecimento da planta (época e local de coleta, parte utilizada – farmacógeno –, forma de utilização – posologia –, finalidade terapêutica e forma de armazenamento).

Como método de inclusão, no momento que as pessoas foram abordadas em suas casas no perímetro urbano do município, foi perguntado qual o integrante da família que possuía conhecimento sobre plantas medicinais para que, a partir desse momento, a entrevista fosse iniciada. Na oportunidade, um exemplar de um ramo coletado e desidratado de *Erythrina falcata* foi levado e apresentado a cada entrevistado, juntamente com uma fotografia da espécie para o reconhecimento da planta. Nos casos em que o informante demonstrou não conhecer a espécie, sua entrevista foi automaticamente encerrada e ele foi incluído na amostra.

Um exemplar fértil de *E. falcata* foi coletado no município de Nova Veneza e incorporado ao acervo do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com o registro CRI 12023.

Todos que participaram da entrevista assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante (TCLE), o qual foi apresentado na ocasião da entrevista, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2013), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 56998616.5.0000.0119.

A coleta de dados foi realizada em apenas uma visita a cada família, sendo o detentor do conhecimento sobre plantas medicinais o integrante apto à entrevista. Utilizaram-se os dados da Secretaria de Saúde de Nova Veneza para a obtenção do número de famílias cadastradas por bairros. A partir dessa informação, o número de entrevistados foi estipulado de forma proporcional por família em cada bairro.

Após o cálculo da amostra, dado pela equação abaixo, chegou-se a um valor representativo de indivíduos (JESUS *et al.*, 2009; SILVA, 2015):

$$n = \frac{Np(1-p)}{(N-1)\left(\frac{d}{z}\right)^2 + p(1-p)}$$

Nesse valor, n representa o tamanho da amostra, $z(1,96)$ corresponde ao coeficiente de confiança de 95%, $d(0,05)$ é o erro amostral, $p(0,5)$ é uma proporção a ser estimada e $N(13.309)$ é a população

total do município de Nova Veneza, chegando-se a uma amostra representativa (n) de 379 indivíduos.

No entanto, com o número de famílias cadastradas por bairros no município por meio da Secretaria de Saúde, citado no item anterior, foi possível readequar o número de entrevistados, visto que apenas um integrante da família, neste caso, foi representativo na amostra. Em uma amostragem na qual se estabelece o número de informantes por meio de entrevistas aleatórias, pode não haver uma representatividade real do estudo, pois a informação pode ser repetida (várias entrevistas na mesma família) ou nula (entrevistas com pessoas que não detêm o conhecimento). Com a substituição apenas no N para 4.298, que é o número de famílias cadastradas, chegou-se a uma amostra representativa (N) de 127 famílias entrevistadas, as quais, concretamente, foram o alvo da presente pesquisa.

3 RESULTADOS

Nas 127 famílias amostradas, foram entrevistados 84 mulheres e 43 homens. As mulheres contabilizaram 66% do total.

A idade dos informantes variou entre 18 a 84 anos, alcançando o total de 20% (25) de pessoas entre 18 e 30 anos, 30% (38) entre 30 e 50 anos e 50% (64) acima de 50 anos. Houve o predomínio de informantes mais longevos, evidenciado pela expressiva parcela nessa faixa etária.

Em relação às profissões dos entrevistados, houve o predomínio de pessoas “aposentadas”, chegando a 26% (33) do total, seguidas pelas “do lar” e pelos “agricultores”, com 19% (24) e 7% (09), respectivamente. O percentual das demais profissões ficou distribuído entre comerciantes, empresários, costureiras, manicures, desempregados, balconistas, frentistas, entre outros.

A renda mensal da população das famílias entrevistadas oscilou entre um (1) e cinco (5) salários mínimos* (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de renda entre as famílias entrevistadas para o levantamento etnobotânico no município de Nova Veneza, SC, 2016

Renda	%
Entre 1 e 2 SM	34,1
Entre 3 e 5 SM	11,9
Maior que 5 SM	2,4
Não possui salário	4,0
Não informou	47,6
Total	100

* Valor do salário mínimo (SM) em 1º de janeiro de 2016 = R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais), o que equivaleu, na época, a aproximadamente US\$ 222,00 (duzentos e vinte e dois dólares) (US\$ 1,00= R\$ 3,95).
Fonte: Elaborada pelos autores.

A maioria dos entrevistados possui baixa escolarização, conforme visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 – Formação acadêmica dos entrevistados para o levantamento etnobotânico no município de Nova Veneza, SC

Escolaridade	%
Fundamental incompleto	33,1
Médio completo	26,8
Superior completo	11,8
Fundamental complete	9,4
Superior incompleto	5,5
Analfabeto	4,7
Médio incompleto	4,7
Não informou	2,4
Superior com especialização	0,8
Total	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

A religião predominante foi a católica, perfazendo 84% dos entrevistados, seguida pela evangélica, com 9%. Eram agnósticos 2%, ateus 1% e não informaram a religião que praticavam 4% dos participantes.

A descendência étnica mais representativa foi a italiana, com 51% dos entrevistados. As demais foram distribuídas entre as descendências alemã, portuguesa, açoriana, indígena e libanesa. As pessoas que não sabiam ou que não informaram suas descendências representaram 41% da população entrevistada.

Em relação ao conhecimento e uso dessa espécie (TABELA 3), dos 127 entrevistados, a grande maioria (99) informou que não conhecia a planta. Entre os entrevistados, um (1) mencionou o uso medicinal da corticeira-da-serra em algum momento de sua vida, sendo essa a única oportunidade para dar continuidade à entrevista. Os demais pesquisados repassaram apenas informações pessoais, visto que não conheciam o potencial terapêutico de *E. falcata*, então suas entrevistas foram encerradas.

Tabela 3 – Abordagem realizada com os entrevistados para o levantamento etnobotânico referente ao conhecimento e uso terapêutico de *Erythrina falcata* no município de Nova Veneza, SC

Conhecimento sobre a planta	Nº	%
Não conhece a planta	99	77,95
Conhece, mas não usa a planta	27	20,47
Conhece e utiliza/utilizou a planta	01	0,79
Total	127	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 DISCUSSÃO

As mulheres apresentaram mais conhecimentos na gestão de saúde com plantas medicinais, pois a coleta, a manipulação, o preparo de medicamentos e a transmissão de conhecimento estão ligados ao conhecimento feminino (HANAZAKI *et al.*, 2000; LIU *et al.*, 2014).

A presença da mulher é frequente em estudos etnobotânicos (ROSAS PIÑÓN *et al.*, 2012; LIU *et al.*, 2014) uma vez que no espaço doméstico, por um longo período, a função das mulheres era cuidar da casa e dos filhos, incluindo, em relação à saúde, o que as levou a conhecer melhor as plantas de uso medicinal devido ao seu cuidado com a família (HANAZAKI, 2001; VIU *et al.*, 2010; PODEROSO *et al.*, 2012).

Embora o resultado para este estudo tenha demonstrado o predomínio no conhecimento sobre plantas medicinais para o sexo feminino, existe uma grande parcela de conhecimento voltado ao sexo masculino quando comparado com outros estudos (HANAZAKI, 2001; PODEROSO *et al.*, 2012). O alto índice de homens detentores desse conhecimento, neste estudo, pode estar relacionado com o uso madeireiro pretérito de *E. falcata*, como citado por Carvalho (2010).

Quando as pessoas foram abordadas em suas casas, pelo menos um integrante de sua família indicou o membro mais idoso para ser o entrevistado, alegando que ele detinha mais conhecimento sobre plantas medicinais. Esses dados se assemelharam com os de alguns autores os quais citam que a idade tem relação com o conhecimento de plantas medicinais (HANAZAKI, 2001; BEGOSSI *et al.*, 2002; MIRANDA *et al.*, 2011; ALBUQUERQUE, 2014). Segundo esses autores, quanto maior o tempo de contato e interação com o ambiente, maior o conhecimento adquirido. Geralmente, pessoas com vivências mais avançadas possuem mais conhecimento acumulado sobre a diversidade de plantas.

Os jovens têm como referência o que lhes é recente, o que pode gerar transformações dentro de uma comunidade, já que os recursos atuais não são os mesmos utilizados pelas gerações anteriores. Além disso, as pessoas com menos idade possuem acesso a novas tecnologias, procurando oportunidades profissionais em centros urbanos, e, dessa forma, não resgatam o conhecimento de seus ancestrais, deixando de lado o interesse pela utilização dos recursos naturais (LUCA *et al.*, 2016).

A prevalência de aposentados, donas de casa e agricultores está de acordo com o apresentado por Medeiros e colaboradores (2011), que são as profissões mais frequentes quando o tema são as plantas medicinais, pois possuem atividades que colocam essas pessoas em contato com os recursos naturais. Os demais profissionais citados no presente estudo quase não possuem contato com a natureza, possivelmente por encontrarem-se em ambientes urbanos e ocupados em suas atividades profissionais, o que lhes impede de obter mais conhecimentos sobre as plantas.

A renda econômica das famílias entrevistadas é considerada baixa, uma vez que a maioria delas recebe de um a dois salários mínimos. A renda é considerada uma das variáveis que mais justificam o contato, o conhecimento e o uso com os/dos recursos naturais (GODOY *et al.*, 1995; MEDEIROS *et al.*, 2011). Em geral, percebe-se que pessoas de pouco recurso econômico buscam mais os recursos naturais pelo fácil acesso, na maioria das vezes sem custo, porém não se pode afirmar que essa relação ocorra sempre dessa forma.

Um estudo relatou que o número de espécies de plantas conhecidas por moradores de duas comunidades no semiárido nordestino aumentou quando a renda ficou maior, apontando claramente para uma relação muito mais cultural que econômica (ALMEIDA *et al.*, 2010). Investigações também apontam que pessoas de classe média procuram plantas medicinais para a substituição de medicamentos industrializados, para a alimentação orgânica e porque estão relacionadas a um conceito associado à qualidade de vida (MEDEIROS *et al.*, 2014).

Segundo Medeiros e colaboradores (2011), a relação entre a escolaridade e o conhecimento dos recursos naturais ainda não se encontra esclarecida. No entanto, os autores citam que a encontraram em moradores de uma zona da mata em Pernambuco: as pessoas mais instruídas que possuíam empregos no comércio ou em serviços industriais, nesse sentido, alegaram não haver tempo nem espaço para o cultivo de plantas, enquanto as pessoas que moravam no interior tinham escolaridade menor e trabalhavam somente no campo, por consequência, detinham mais conhecimento quanto aos recursos naturais.

Muitos dos praticantes católicos seguem orientações da Pastoral da Saúde, que estimula o uso de plantas medicinais (ROSSATO; CHAVES, 2012). Porém, não foi constatado neste estudo se os praticantes da religião católica preferem o uso de plantas medicinais ao de medicamento industrializado. Pessoas mais místicas encontram nas plantas a fonte de cura, e a religião, geralmente, aproxima mais as pessoas da natureza por meio de rituais, buscando a cura do corpo e da alma (ALMEIDA, 2016).

A etnia pode influenciar não somente no conhecimento dos recursos naturais, como também na forma como são percebidos (PASA *et al.*, 2019). Grupos culturais distintos que compartilham os mesmos recursos naturais se relacionam de maneira diferente com a utilização desses recursos (CASE *et al.*, 2005). Muitos grupos étnicos têm entrado em contato uns com os outros, o que gera uma troca de informações culturais, resultando em uma evolução dinâmica dessas informações. No entanto, nem sempre isso ocorre. Pieroni e colaboradores (2011) relatam que sérvios e albaneses, em contato há 300 anos, mantêm seus conhecimentos sobre os recursos naturais separados.

Cada etnia pode desenvolver métodos de uso distintos, de acordo com seus recursos naturais e modo de vida. Quando os italianos chegaram a Nova Veneza, perceberam um meio ambiente totalmente diferente do que tinham em seu país de origem e tiveram que se adaptar à nova realidade.

Os resultados deste estudo revelaram que um número muito baixo de entrevistados conhece ou conheceu a planta, associada ou não ao seu uso terapêutico. Foi constatado que uma (1) pessoa fez uso dela como medicinal, mas as respostas dessa pessoa mostraram que as informações sobre o uso terapêutico da planta se encontravam inconsistentes.

A informante, do sexo feminino, detentora do conhecimento, relatou que teve ciência da *E. falcata* quando tinha entre 20 e 30 anos e que aprendeu a utilizá-la com as agentes da Pastoral da Saúde, ratificando a discussão acima. Também relatou que conhece a planta pelo nome de “mulungu”, estando de acordo com alguns estudos (CARVALHO, 2010). A entrevistada fazia chá com as flores e folhas frescas. Relatou que não conhecia os locais e a época de coleta da planta, porque não a usava há algum tempo.

O uso medicinal do chá de mulungu indicado pela entrevistada foi para ansiedade e dores nos rins. Estudos citam o potencial ansiolítico do gênero *Erythrina* (GILBERT; FAVORETO, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2014). Gilbert e Favoreto (2012) e Oliveira e colaboradores (2014) relatam que espécies de *Erythrina* podem ser utilizadas para alguns transtornos mentais que possuem relação com a ansiedade, como citado para *E. verna* e *E. falcata*, respectivamente. Almeida (2010) informa que *E. falcata* é usada pela população como planta medicinal indicada como sedativo, ansiolítico ou para doenças do aparelho respiratório.

A entrevistada também mencionou que mulheres grávidas não podem tomar chá de plantas medicinais, conhecimento repassado pelas agentes da Pastoral da Saúde. *Erythrina falcata* não deve ser administrada durante a gravidez, pois ainda não existem estudos, avaliando as alterações no período de gestação. Outras espécies do gênero *Erythrina* mostraram alterações na atividade estrogênica devido à presença de flavonoides (ORIHUELA; ISHIYAMA, 2006). Em relação às dores nos rins, os índios da região sul de Santa Catarina utilizavam a casca de *E. falcata* para dores na bexiga (MARQUESINI, 1995).

A entrevistada, que possui o conhecimento popular sobre o uso medicinal dessa planta, é descendente de italianos. Sabe-se que os descendentes europeus detêm muito conhecimento sobre plantas medicinais e que eles as trouxeram e adaptaram seu cultivo e uso no Brasil (SOUZA, 1995). Por outro lado, embora detivessem conhecimento sobre esse grupo de plantas, a biota existente no Brasil era totalmente diferente da região de origem.

Erythrina falcata é uma espécie nativa do Brasil com ocorrência na região sul de Santa Catarina. Os índios Xokleng que aqui se encontravam, por sua vez, estavam adaptados ao local e possuíam conhecimento dos recursos naturais disponíveis na região (MARQUESINI, 1995). No entanto, pouco se sabe sobre a relação que os índios da região tiveram com os italianos. Segundo Baldessar (1991), o contato com os indígenas foi hostil quando os italianos chegaram a Nova Veneza, sendo muitos deles dizimados pelos colonizadores, o que gerou sérios conflitos.

Segundo Medeiros e colaboradores (2014), quando os povos migram, deparam-se com um novo cenário de recursos naturais e, dependendo da origem, uma forte diferença cultural pode ser encontrada. As diferenças culturais influenciam na forma como os migrantes se relacionam com os nativos, como foi o ocorrido no município de Nova Veneza.

O conhecimento transgeracional sobre plantas medicinais de comunidades locais encurta caminhos para descobrir o potencial medicinal dos recursos naturais. Informações sobre o uso de plantas medicinais são essenciais para o aprofundamento em uma determinada espécie escolhida. O primeiro

passo consiste no estudo da população que faz uso de uma determinada planta a ser estudada; posteriormente, consiste na correta identificação botânica e na busca da composição de seus metabólitos secundários para relacionar o(s) composto(s) que possui(em) ação terapêutica (PHILLIPSON, 2007).

5 CONCLUSÃO

O uso medicinal de *Erythrina falcata* é ainda pouco difundido na região de Nova Veneza, as referências de uso tradicional e não tradicional são encontradas com muito mais propriedade em comunidades indígenas, podendo-se inferir que a maioria da população, por ser de descendência europeia, não se apropriou desse conhecimento, como é o caso de *E. falcata*, espécie nativa da região. No entanto, mesmo tendo encontrado apenas uma informante que conhecia o uso medicinal dessa espécie para ansiedade e dores nos rins, é importante ressaltar que esse conhecimento continua vivo, o que significa grande potencial para sua disseminação. Essa constatação, por si só, desperta e motiva a comunidade científica a ampliar os estudos sobre *E. falcata* quanto à sua composição química e potencial medicinal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. Are ethnopharmacological surveys useful for the discovery and development of drugs from medicinal plants? **Rev Bras Farmacogn**, v. 24, n. 2, p. 110-115, 2014.
- ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. New York: Springer Protocols, 2014.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA-SOARES, T. A. Plantas usadas como cosméticos em Recife-Pernambuco. **Rev Bras Farm**, v. 77, p. 150-152, 1997.
- ALMEIDA, C. F. C. B. *et al.* A comparison of knowledge about medicinal plants for three rural communities in the semi-arid region of northeast of Brazil. **J Ethnopharmacol**, v. 127, n. 3, p. 674-684, 2010.
- ALMEIDA, E. E. Caracterização farmacognóstica da espécie *Erythrina falcata* Benth., Fabaceae. **Rev Bras Farmacogn**, v. 20, n. 1, jan./mar. 2010.
- ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. 4. ed. Salvador: Edufba, 2016. 213 p.

AMARAL, P. A. *et al.* Isolation of erythrinan alkaloids from the leaves and flowers of *Erythrina speciosa*. **Rev Bras Farmacogn**, v. 29, p. 488-490, 2019.

AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera. **Histórico: aspectos gerais da região. Criciúma, SC**. Publicado em 2016. Disponível em: <http://www.amrec.com.br>. Acesso em: 30 maio 2016.

BALDESSAR, M. Q. D. **Imigrantes: sua história, costumes e tradições no processo de colonização no Sul do Estado de Santa Catarina**. Brasília: Eggcf, 1991.

BEGOSSI, A. *et al.* Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil) knowledge, use, and conservation. **Hum Ecol**, v. 30, n. 3, p. 281-299, 2002.

BOSA, D. M. *et al.* Florística e estrutura do componente arbóreo de uma floresta ombrófila densa em Santa Catarina, Brasil. **Rev Árvore**, v. 39, n. 1, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Seção 1, n. 12, p. 59.

BRAZ FILHO, R. Contribuição da fitoquímica para o desenvolvimento de um país emergente. **Quím Nova**, v. 33, n. 1, p. 229-239, 2010.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

CASE, R. J. *et al.* Factors in maintaining indigenous knowledge among ethnic communities of Manus Island. **Econ Bot**, v. 59, n. 4, p. 356-365, 2005.

SILVA, N. N. **Amostragem probabilística: um curso introdutório**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. 136 p.

LUCA, V. D. *et al.* As plantas medicinais do entorno do Parque. *In*: SANTOS, R. *et al.* (org.) **Biodiversidade em Santa Catarina: Parque Estadual da Serra Furada**. Criciúma: Ediunes, 2016. p. 147-161.

DIAS, J.; COSTA, L. D. Sugestões de espécies arbóreas nativas ocorrentes no sul do Estado do Paraná para fins ornamentais. União da Vitória: FAFIUV, 2008. 28 p.

FONTANA, C.; SEVEGNANI, L. Quais são as espécies arbóreas comuns da floresta estacional decidual em Santa Catarina? **Rev Est Amb**, v. 14, n. 1, p. 74-88, 2012.

GILBERT, B.; FAVORETO, R. **Erythrina** sp. Fabaceae (Leguminosae, Faboideae). **Rev Fitos**, v. 3, p. 185-197, 2012.

GODOY, R. *et al.* The effect of income on the extraction of non-timber tropical forest products: model, hypotheses and preliminary findings from the Sumu Indians of Nicaragua. **Hum Ecol**, v. 23, p. 29-52, 1995.

HANAZAKI, N. **Ecologia de caiçaras: uso de recursos e dieta**. 2001. 193f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

HANAZAKI, N. *et al.* Diversity of plant uses in two caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. **Biodivers Conserv**, v. 9, n. 5, p. 597-615, 2000.

HURRELL, J. A. *et al.* Leguminosas medicinales y alimenticias utilizadas en la conurbación Buenos Aires-La Plata, Argentina. **Bol Latinoam Caribe Plantas Med Aromat**, v. 10, n. 5, p. 443-455, 2011.

JESUS, N. Z. T. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e anti-inflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento-MT, Brasil. **Rev Bras Farmacogn**, v. 19, n. 1, p. 130-139, 2009.

LADIO, A.; MOLARES, S. Aspectos do estudo da dinâmica do uso de produtos etnobiológicos não tradicionais. *In*: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. (ed.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: Nupeea, 2010, p. 367-378.

LEICACH, S. R.; CHLUDIL, H. D. Plant secondary metabolites: Structure-activity relationships in human health prevention and treatment of common diseases. **St Nat Prod Chem**, v. 42, n. 1, p. 267-304, 2014.

LIU, Y. *et al.* Ethnobotany of dye plants in Dong communities of China. **J Ethnobiol Ethnomed**, v. 10, n. 23, p. 1-8, 2014.

MARQUESINI, N. R. **Plantas usadas como medicinais pelos índios do Paraná e Santa Catarina, sul do Brasil - Guarani, Kaingang, Xokleng, Ava-Guarani, Kraô e Cayuá**. 1995. 290f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 1995.

MARTINS, M. V. *et al.* **Erythrina L.** *In*: TOZZI, A.M.G.A. (ed.) **Leguminosae. Flora Farnerogâmica do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 8, p. 323-326, 2016.

MARTINS, M. V. **Erythrina**. *In*: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Flora do**

Brasil 2020 em construção. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29676>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MEDEIROS, P. M. *et al.* Socio-economic predictors of domestic wood use in an Atlantic forest area (northeast Brazil): a tool for directing conservation efforts. **Int J Sust Dev World**, v. 19, p. 189-195, 2011.

MEDEIROS, P. M. *et al.* Etnia, renda e escolaridade. In: ALBUQUERQUE, U. P. (ed.) **Introdução à etnobiologia**. Recife: Nupeea, 2014. p. 169-174.

MIRANDA, T. M. *et al.* Existe utilização efetiva dos recursos vegetais conhecidos em comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso, estado de São Paulo, Brasil. **Rodriguésia**, v. 62, n. 1, p. 153-169, 2011.

OLIVEIRA, D. R. *et al.* Flavones from *Erythrina falcata* are modulators of fear memory. **BMC Complemen Altern M**, v. 14, p. 288, 2014.

ORIHUELA, P. A.; ISHIYAMA, V. Postcoital ingestion of the aqueous extract of *Erythrina falcata* Benth. prevents pregnancy in the mouse. **Contraception**, v. 73, n. 3, p. 307-310, 2006.

PASA, M. C. *et al.* Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. **Acta Bot Bras**, v. 33, n. 2, p. 340-349, 2019.

PHILLIPSON, J. D. Phytochemistry and pharmacognosy. **Phytochem**, v. 68, p. 2960-2972, 2007.

PIERONI, A. *et al.* Cross-cultural ethnobiology in the Western Balkans: medical ethnobotany and ethnozoology among albanians and serbs in the Pešter Plateau, Sandžak, south-western Serbia. **Hum Ecol**, v. 39, n. 3, p. 333-490, 2011.

PODEROSO, A. R. *et al.* How is local knowledge about plants distributed among residents near a protected area? **Ethnobiol Conserv**, v. 1, n. 8, p. 1-26, 2012.

ROSA, D. S. *et al.* Erysothrine, an alkaloid extracted from flowers of *Erythrina mulungu* Mart. ex Benth: Evaluating its anticonvulsant and anxiolytic potential. **Epilepsy Behav**, v. 23, n. 3, p. 205-212, 2012.

ROSAS-PIÑÓN, Y. *et al.* Ethnobotanical survey and antibacterial activity of plants used in the Altiplane region of Mexico for the treatment of oral cavity infections. **J Ethnopharmacol**, v. 141, n. 3, p. 860-865, 2012.

ROSSATO, A. E.; CHAVES, T. R. C. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos - Dinâmica utilizada no levantamento das informações que

constam neste livro. *In*: ROSSATO, A. E. *et al.* (ed.) **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. 12. ed. Florianópolis: Dioesc, 2012. p. 16-37.

SAUERESSIG, D. **Árvores nativas**. Irati: Plantas do Brasil, 2014. 432p.

SERRANO, M. A. R. *et al.* Anxiolytic-like effects of erythrinian alkaloids from *Erythrina suberosa*, **Quím Nova**, v. 34, n. 5, p. 808-811, 2011.

SOUZA, R. B. **O conhecimento e a percepção dos docentes sobre a utilização da fitoterapia por pacientes hospitalizados**. 1995. 168f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 1995.

VIU, A. F. M. *et al.* Etnobotânica: uma questão de gênero? **Rev Bras Agroecol**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

WINK, M. Evolution of the Angiosperms and co-evolution of secondary metabolites, especially of Alkaloids. *In*: MERILLON, J. M.; RAMAWAT, K. G. (ed.). **Co-Evolution of Secondary Metabolites**. Berna: Springer Nature. 2020.

Recebido em: 15 de Março de 2021

Avaliado em: 10 de Maio de 2021

Aceito em: 10 de Maio de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Laboratório de Plantas Mediciniais – LAPLAM, Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz – CRI, Criciúma-SC. E-mail: altamirmad@hotmail.com

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), Criciúma-SC. E-mail: iara_zanoni@hotmail.com

3 Bióloga, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz – CRI, Criciúma-SC. E-mail: bruna_bghislandi@hotmail.com

4 Doutora em Ciências Farmacêuticas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma-SC. E-mail: amaral@unesc.net

5 Doutora em Ecologia e Recursos Naturais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz – CRI, Criciúma-SC. E-mail: vcz@unesc.net



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

